

MERCADO DE TRABALHO EM ODONTOLOGIA E O PAPEL DO ENSINO DE GRADUAÇÃO: PERSPECTIVAS DOS ESTUDANTES INGRESSANTES DE FACULDADES PRIVADAS NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE

JOB MARKET IN DENTISTRY AND THE ROLE OF THE GRADUATE EDUCATION: PERSPECTIVES OF BEGINNERS FROM PRIVATE COLLEGES IN BELO HORIZONTE CITY

Pâmela de Jesus Silva Magno¹, Patrícia Brandão¹, Keli Bahia Felicíssimo Zocratto².

1. Graduandas do curso de Odontologia do Centro Universitário Newton Paiva

2. Professora Titular do Curso de Odontologia do Centro Universitário Newton Paiva. Doutora em Saúde Pública pela Faculdade de Medicina da UFMG.

Palavras-Chave:

Odontologia, Mercado de trabalho, Motivação, Influência.

RESUMO

A iniciação da carreira profissional, através do ingresso em um curso superior, traz grandes expectativas, dificultando, muitas vezes, a análise crítica da escolha. O objetivo deste trabalho foi avaliar as principais razões que levaram à escolha profissional, a visão e expectativas quanto ao mercado de trabalho e a satisfação pessoal com a escolha do curso para alunos ingressantes do curso de Odontologia das instituições privadas no município de Belo Horizonte, no ano de 2013. A vocação foi um fator determinante na escolha profissional. A pretensão salarial média mensal foi de R\$ 3500,00 logo após a conclusão do curso. A maioria relatou pretender trabalhar em consultório particular em Belo Horizonte ou região metropolitana e estão satisfeitos com a escolha profissional. Concluiu-se que os alunos, na sua maioria, relataram possuir vocação para o curso escolhido, sentem-se satisfeitos com a escolha profissional. No entanto, percebeu-se uma necessidade dos ingressantes receberem esclarecimentos sobre o mercado de trabalho.

KEY WORDS:

Dentistry. Job market. Motivation. Influence.

ABSTRACT

The initiation of a professional career, by joining a college, brings great expectations, often making difficult the critical analysis of choice. This study aims to evaluate the main reasons that makes the students choose a profession; the vision and expectations related to the job market; and personal satisfaction with the professional choice by beginners in Dentistry from private institutions in Belo Horizonte city, in 2013. Vocations was noted as a determinant factor in career choice. The average of the salary requirements was R \$ 3,500.00 immediately after graduation. The majority part of the students reported desire of working in private office in Belo Horizonte or metropolitan zone. They also related being satisfied with the professional choice. It can be concluded that the majority part of the students reported having a vocation to the course they have chosen; they also related feeling themselves satisfied with the professional choice. However, it can be seen the necessity of clarify for the students subjects associated to the job market.

Endereço para correspondência:

Profa. Dra. Keli Bahia Felicíssimo Zocratto.

Rua Ministro Orozimbo Nonato, 589/ 1002 – Torre Stelle – Vila da Serra- Nova Lima – MG

Tel (31)35162636 | E-mail: kelibahia@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

As exigências mercadológicas atuais tornam quase obrigatórias frequentar um curso superior. A opção pelo ofício a exercer, é um momento delicado e importante. Levenfus¹ – psicóloga da área de orientação profissional - afirma que profissão ideal será toda e qualquer profissão que coincida com seu gosto pessoal, suas características e sua possibilidade de proporcionar realização. A autora defende que é preciso passar por um processo de desidealização frente às carreiras, evitando a tendência em idealizar uma profissão percebendo apenas suas qualidades e desprezando as partes que a des-

valoriza. A escolha pela odontologia pode ser baseada em muitas questões, e é importante que o discente esteja atento ao histórico da profissão, tal como ao momento de transição o qual ela atravessa.

A odontologia brasileira passa por inúmeras remodelações desde sua primeira escola em 1884. Os primórdios barbeiros, após aperfeiçoamento técnico-científico, tornaram-se profissionais muito bem remunerados, carregando o estigma de ofertar um serviço oneroso. Após vários processos, vemos hoje uma odontologia formada por trabalhadores, em busca de constante aprimoramento e uma colocação melhor no mercado. Segundo Zanetti et al², o mercado de serviços

curativos de massa vem passando por um processo de mudanças estruturais profundas e esgotando-se. Na forma que foi originalmente concebido, para o exercício clínico liberal tradicional, não há mais perspectiva de florescimento profissional. Nessa conjuntura é que seriam enunciadas as incertezas e as novas possibilidades Zanetti et al 2.

O perfil da odontologia brasileira mudou muito, e é necessário que se faça conhecer isso aos futuros profissionais da área. Até o século XX, havia uma grande demanda de profissionais, e por isso foram formados vários cursos de Odontologia, a fim de equilibrar a oferta com a procura. Hoje, já vivemos um período de inversão, onde há grande concentração de profissionais (Zanetti et al 2). É fundamental que seja desenvolvida opinião crítica em relação a este assunto de tamanha relevância a todos os que pretendem sobreviver dos recursos que a odontologia oferece, a fim de se dar novos rumos ao futuro desta classe, de forma estratégica e consciente. O objetivo do presente estudo foi descrever as principais razões que levaram à escolha profissional, a visão e expectativas quanto ao mercado de trabalho e a satisfação pessoal com a escolha do curso segundo os alunos ingressantes do curso de Odontologia das instituições privadas no município de Belo Horizonte, no ano de 2013.

DESENVOLVIMENTO

104 Materiais e Métodos

O presente estudo de desenho transversal foi realizado com 387 alunos de primeiro e segundo períodos de três faculdades privadas que oferecem o curso de Odontologia em Belo Horizonte, no ano de 2013. As instituições participantes do estudo foram o Centro Universitário Newton Paiva, o Centro de Gestão Empreendedora (FEAD) e a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). Para preservar a identidade das instituições participantes, as mesmas serão denominadas de instituição A, B e C. A coleta de dados foi realizada através de questionário estruturado, previamente validadas em um estudo piloto, com 13 perguntas, relacionadas ao motivo da escolha do curso, pretensão salarial e de local de trabalho, prosseguimento dos estudos e opinião sobre o mercado de trabalho. Os critérios de inclusão foram estar matriculados no primeiro ano de ingresso no curso de Odontologia, em disciplinas de primeiro e segundo período as quais foram escolhidas aleatoriamente para participação no trabalho, de acordo com a disponibilidade da instituição; estar presente em sala de aula na data de aplicação do questionário; aceitar participar da pesquisa, autorizando sua publicação através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os critérios de exclusão foram a recusa em participar da pesquisa e a ausência a aula na data da aplicação. A análise descritiva dos dados foi realizada pelas medidas de frequência e variabilidade. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética. O protocolo da pesquisa de aprovação é CAAE 08970312.5.0000 5097.

RESULTADOS

A vocação foi o motivo da escolha do curso de odontologia para a maioria dos alunos participantes, independentemente da faculdade. Na faculdade A, 59,9% dos alunos responderam que a escolha foi por vocação, seguida por influência externa (28,9%), motivos financeiros (25,4%), status (3,5%) e outros motivos (10,6%). Na Faculdade B, 61,8% relataram ser por vocação, 25,4% por motivos financeiros, 21% por influência, 11,5% por outros motivos e 5,1% por status. Já na Faculdade C, 60,7% por vocação, 42,7% por questões financeiras, 6,7% disseram que foi por influência, 4,5% por outros motivos e 3,4% por status (Tabela 1).

Verificando a imagem que os alunos têm de si mesmos nos primeiros anos de formados, dentre os discentes da Faculdade A, 99 (69,7%) disseram se vir bem sucedidos, 13 (9,2%) relataram ter poucas perspectivas e 30 (21,1%) não sabem; dos alunos da Faculdade B, 78 (49,7%) disseram que serão bem sucedidos, 53 (33,8%) ainda não sabem e 26 (16,6%) apresentaram poucas perspectivas. Dos alunos da faculdade C, 46 (51,7%) relataram que estarão bem sucedidos, 14 (15,7%) disseram terem poucas perspectivas e 1 (1,1%) não sabem (Tabela 1). Com relação à localização geográfica que será escolhida para o futuro exercício profissional, a maioria (56,2%) dos alunos relatou que pretendem permanecer em Belo Horizonte e/ou região metropolitana; 153 (39,4%) alunos pretendem ir para o interior do estado de Minas Gerais; 33 (8,5%) desejam migrar para a região norte (N) ou nordeste (NE) do país, 18 (4,6%) pretendem se estabelecer em outro estado da região sudeste, 3,6% na região sul do país, 2,1% na região centro-oeste do país (Tabela 1). Ao verificar em qual local onde o aluno se imagina trabalhando após a graduação, 76% dos alunos optaram por consultório particular, sendo que, destes, 82,4% eram da faculdade A, 71,3% da faculdade B e 74,2% da faculdade C. A segunda e terceira opções relatadas pelos alunos para sua inserção no mercado de trabalho foram as clínicas populares (85,8%) e participar de uma equipe de saúde bucal do Programa Saúde da Família (PSF), com 81,7% do total da amostra geral (Tabela 2).

Quanto à pretensão salarial dos discentes logo após a conclusão do curso, 52,1% dos alunos da Faculdade A acreditam que receberão um salário acima de cinco mil reais, 31% de três a cinco mil reais e 16,2% entre um mil e três mil reais. Na Faculdade B, 49% dos alunos relataram uma expectativa acima de cinco mil reais; 30,6% entre três e cinco mil reais e 19,7% entre um mil e três mil reais. Entre os alunos da Faculdade C, 48,3% acreditam que receberão um salário acima de cinco mil Reais, 25,8% entre três mil e cinco mil Reais e 25,8% entre um mil e três mil Reais (Tabela 2). Na análise de opinião dos graduandos em relação ao mercado de trabalho, dentre os alunos da Faculdade A, 52,1% responderam favorável, 40,8% disseram pouco favorável, e 6,3% não sabem. Entre os discentes da Faculdade B, 49,7% acreditam estar favorável, 38,9% pouco favorável e 10,8% não sabem. Dentre os alunos da Faculdade C, 46,1% vêem o mercado como favorável, 38,2% consideram desfavorável.

rável e 14,6% não sabem (Tabela 2). Na avaliação do conhecimento prévio sobre o mercado de trabalho antes do ingresso na instituição de ensino odontológico, 89,7% dos alunos citaram terem recebido informações a este respeito (Tabela 1).

Ao ser avaliada a satisfação pessoal em relação ao curso escolhido, 64,9% do total dos alunos responderam estar muito satisfeitos, 34% responderam estar satisfeitos, apenas 0,5% responderam pouco satisfeito e nenhum dos alunos respondeu estar insatisfeito. Quando questionados se optariam novamente pela Odontologia, 94,8% responderam sim e 4,1% responderam não (Tabela 1).

<i>Variável</i>	<i>Faculdade A (n=142) n(%)</i>	<i>Faculdade B (n=157) n(%)</i>	<i>Faculdade C (n=89) n(%)</i>	<i>Total N=388</i>
O que o (a) levou você a escolher o curso de Odontologia*				
Vocação	85(59,9)	97(61,8)	55(61,8)	237(61,1%)
Influência de parentes	41(28,9)	33(21)	21(23,6)	95(24,5%)
Motivos financeiros	36(25,4)	35(22,3)	11(12,4)	82(21,1%)
Status	5(3,5)	8(5,1)	3(3,4)	16(4,1%)
Outros motivos	15(10,6)	18(11,5)	20(22,5)	53(13,6%)
Como se sente em relação ao curso escolhido				
Muito Satisfeito	20(14,1%)	39(24,8%)	40(44,9%)	99(25,5%)
Satisfeito	51(35,9)	70(44,5)	49(55,1)	170(43,8)
Pouco satisfeito	3(2,1%)	7(4,5%)	1(1,1)	11(2,8%)
Insatisfeito	3(2,1,%)	4(2,5%)	1(1,1%)	8(2,1%)
Se tivesse que optar por uma carreira, escolheria novamente a Odontologia?				
Sim	135(95,1%)	150(95,5%)	83(93,3%)	368(94,8%)
Não	7(4,9%)	5(3,2%)	4(4,5%)	16(0,04%)

Tabela 1: Distribuição dos alunos ingressantes segundo variáveis relacionadas ao curso.

Variável	Faculdade A (n=142) n(%)	Faculdade B (n=157) n(%)	Faculdade C (n=89) n(%)	Total n=388
Qual a sua pretensão salarial logo após a graduação				
Acima de cinco mil reais	74(52,1)	77(49)	43(48,3)	194(50)
De três a cinco mil reais	44(31,0)	48(30,6)	23(25,8)	115(29,6)
Entre mil e três mil reais	23(16,2)	31(19,7)	23(25,8)	77(19,8)
Até mil reais	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)
O que acha do mercado de trabalho atualmente				
Favorável	74(52,1)	78(49,7)	41(46,1)	193(49,7)
Pouco favorável	58(40,8)	61(38,9)	34(38,2)	153(39,4)
Não sabem	9(6,3)	17(10,8)	13(14,6)	39(10)
Onde se imagina trabalhando após a graduação				
Consultório particular	117(82,4)	112(71,3)	66(74,2)	295(76)
Clínica Popular	19(13,4)	23(14,6)	12(13,5)	54(13,9)
Programa Saúde da Família	35(24,6)	22(14,0)	14(15,7)	71(18,3)
Como você se imagina profissionalmente, nos primeiros anos de formado				
Bem sucedido	99(69,7)	78(49,7)	46(51,7)	223(57,5)
Poucas perspectivas	13(9,2)	26(16,6)	14(15,7)	53(13,7)
Não sabem	30(21,1)	53(33,8)	28(31,5)	11(2,8)
Local que se pretende exercer a profissão*				
Belo Horizonte e região metropolitana	68(47,9)	96(61,1)	54(60,7)	218(56,2)
Minas Gerais (outras regiões)	61(43,0)	54(34,4)	38(42,7)	153(39,4)
Região Norte ou Nordeste do país	14(9,9)	15(9,6)	4(4,5)	33(8,5)
Outros Estados da Região Sudeste do país	7(4,9)	7(4,5)	4(4,5)	18(4,6)
Região Sul do país	3(2,1)	5(3,2)	6(6,7)	14(3,6)
Quando escolheu esse curso, estava ciente do mercado de trabalho				
Sim	129(90,8)	138(87,9)	81(91,0)	348(89,7)
Não	12(8,5)	18(11,5)	8(9,0)	38(10,3)

Tabela 2 - Distribuição dos ingressantes segundo variáveis relacionadas às perspectivas de atuação no mercado de trabalho.

DISCUSSÃO

A escolha do curso tendo como fator fundamental a afinidade vocacional, como detectado no presente estudo, é um fator determinante para o sucesso profissional, uma vez que se têm uma relação melhor e mais positiva em relação aos possíveis obstáculos a serem superados Bardagi, Lassance e Paradiso³. Segundo o estudo de Rezende⁴ com graduandos e com profissionais formados em odontologia, onde foram questionados quanto ao motivo da escolha da profissão, a maioria respondeu que foi por vocação, seguido pelo desejo de se tornar um profissional liberal. Costa⁵ defende que existe a possibilidade de ocorrência de vários motivos de escolha da Odontologia, como profissão, para um mesmo entrevistado. Para o autor, a identificação profissional pode ser influenciada pela história de vida da pessoa e por suas experiências na infância. A presença de um cirurgião-dentista na família é importante para a escolha profissional. O fato pode ser explicado pelo frequente contato com a profissão, o que pode levar o indivíduo a optar por ela. Este dado condiz com o encontrado no presente estudo, já que a influência de parentes foi fortemente citada. Gontijo⁶ verificaram que a motivação da escolha do curso não se deve mais a liberdade ou retorno financeiro da profissão. Os resultados do presente estudo mostraram opiniões distintas em relação a esta escolha, justificando ainda mais um trabalho de conscientização sobre a profissão antes do ingresso na faculdade de odontologia.

A perspectiva do ingressante em permanecer na região sudeste do país para o exercício profissional sugere uma tendência ainda maior de estagnação do mercado de trabalho nesta região. Isso vem confirmar as conclusões de Rezende⁴, que observaram que ainda existe uma grande tendência dos profissionais em continuar nas zonas de grande concentração de cirurgiões dentistas, onde o mercado é mais competitivo. Ainda de acordo com este autor, pôde-se observar que a expectativa dos alunos de 1º e 4º ano de uma universidade pública, com relação ao local de atuação profissional, não corresponde à realidade dos profissionais entrevistados. A maioria pensa em estabelecer consultório em sua cidade natal, não levando em conta o mercado de trabalho. O expresso desejo em montar consultório particular é notável, e pode acarretar em regiões ainda mais polarizadas, levando a um grande fluxo de profissionais para uma região específica. O interesse em ingressar no serviço público pode estar associado à estabilidade oferecida por este setor. Os resultados encontrados estão de acordo com a literatura científica. Silva et al⁷ relataram que quase metade dos seus entrevistados pretendia trabalhar em consultório particular, fato que o autor associou à falta de conhecimento em relação aos altos custos da montagem e manutenção de um consultório. Resende et al⁴ também perceberam que as aspirações dos alunos, após a graduação, são de montar um consultório próprio e prestar concurso público. Em contrapartida, Barbosa et. al.⁸, perceberam que os alunos recém-ingressos ainda pensam muito

no consultório assim que se formar, mas que alunos de 1º e 5º ano de uma universidade estadual mostraram uma tendência na diminuição do desejo de abrir um consultório imediatamente, aumentando a procura por um emprego fixo. Em relação ao serviço público, no trabalho de Costa et. al. 9, abordando as percepções dos estudantes de odontologia, foi descrito que antes de entrar na universidade o ponto de vista em relação ao mercado de trabalho limitou-se à prática privada, e que mais tarde, muitos alunos passaram a perceber que certamente trabalhariam no serviço público. Segundo o autor, o PSF foi apontado por muitos estudantes como uma opção de trabalho secundária, para ganho de experiência e evitar o desemprego.

No presente estudo, o resultado apresentado sobre a percepção do mercado de trabalho demonstra que ocorrem diferentes concepções sobre este assunto por parte dos alunos. Rezende e cols⁴ também perceberam este fenômeno em seu trabalho, no qual os discentes demonstraram opiniões diversas, positivas e negativas, sobre o mercado de odontologia. As opiniões expressas em relação à remuneração logo após a conclusão do curso, neste presente estudo, foram variadas; mas de uma forma geral demonstraram incompatibilidade com a literatura, já que um dos assuntos abordados na pesquisa de Resende et. al.⁴ foram a pretensão salarial dos alunos e rendimento mensal dos profissionais, e obteve resultados bem distintos do que se sonha. Os rendimentos dos profissionais entrevistados, com cinco anos de formado, foram de dois mil a três mil e quinhentos reais. Segundo Junqueira et. al.¹⁰, discentes ingressantes e concluintes demonstram uma expectativa de mil a três mil e quinhentos reais. Provavelmente esta grande expectativa demonstrada através dos resultados da pesquisa realizada com as faculdades A, B, e C (2013) deva-se às promessas de grandes investimentos na saúde bucal no setor público em nível nacional, à ascensão da classe C, a qual vê aumentado seu poder de consumo. E ao fato da odontologia ainda representar uma profissão de status, passando a visão de que o profissional da área rapidamente enriquece. Um fato deve ser observado: não foram encontrados muitos relatos na literatura que justifiquem esta alteração de padrão. Embora os alunos participantes do presente estudo afirmem terem recebido informações sobre o mercado de trabalho antes da graduação, esta afirmação confronta-se com o fato de optarem, em várias questões, por respostas que não os conduzam à diferenciação enquanto odontólogos.

A satisfação pessoal de graduandos foi avaliada no trabalho de Diniz e Almeida¹¹, o qual pôde verificar que, especialmente no primeiro semestre, os relacionamentos interpessoais construídos eram mais importantes para a adaptação do estudante que as questões relacionadas ao próprio curso. Além disso, verificaram que outro fator promotor de satisfação com a escolha profissional refere-se ao mercado de trabalho favorável, boa estrutura do curso universitário e os aspectos socioeconômicos satisfatórios. Portanto, a alta porcentagem de satisfeitos pode estar associada a forma positiva pela qual grande parte dos discentes avaliaram o

mercado, e também por estarem satisfeitos com a estrutura do curso de graduação.

CONCLUSÃO

Conclui-se que as principais motivações para a escolha do curso de odontologia, para os alunos das faculdades privadas de Belo Horizonte, foram principalmente a vocação profissional, seguida da influência de parentes e retorno financeiro. Verificou-se ainda conhecimento limitado em relação ao mercado de trabalho. Os alunos pesquisados sentem-se realizados com a escolha profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Levenfus RS. O sentimento da dúvida: Psicodinâmica da escolha profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, p. 189-194, 1997.
2. Zanetti CHG, Lima FP, Oliveira W V, Neto BBC, Silva CR, Nascimento FB, Lima MAU. A crise da Odontologia brasileira: as mudanças estruturais do mercado de serviços e o esgotamento do modo de regulação curativo de massa. Ação Coletiva, ABOSC 1999, 1(6).
3. Bardagi MP, Lassance MCP, Paradiso ÂC. Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitários em meio de curso. São Paulo: Revista Brasileira de Orientação Profissional, 4 (1/2) ed.p. 153-166, 2003.
4. Rezende FP, Nakanishi FC, Machado ACP, Quirino MRS, Anbinder AL. Perfil, motivações e expectativas dos graduandos e graduados em odontologia. São Paulo: Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo-Maio-Agosto, p.72-175. 2007.
5. Costa SM, Durães SJA, Abreu MHNG, Bonan PRF, Vasconcelos M. Motivos de escolha da Odontologia: vocação, opção ou necessidade? Belo Horizonte: Arquivos em Odontologia, v. 46 nº. 01. Janeiro-Março, 2010.
6. Gontijo LPTG, Almeida MCP, Gomide LRS, Barra RP. A saúde bucal coletiva na visão do estudante de odontologia – análise de uma experiência. São Paulo: Revista Ciência & Saúde Coletiva, 14(4) ed.p.1277-1285. 2009.
7. Silva AC, Franco MM, Costa EL, Assunção HRM, Costa JF. Perfil do acadêmico de odontologia de uma universidade pública. São Luís: Revista Pesquisa em Saúde, 12(1) ed.p. 22-26, Janeiro-Abril, 2011.
8. Barbosa KGN. Estudo comparativo entre acadêmicos do 1º e 5º ano: tendências no perfil do aluno de odontologia da UEPB. Campina Grande: Revista Tema, v. 12, n.17, Julho-Dezembro, 2011.
9. Costa SM, Silveira MF, Durães SJA, Abreu MHNG, Bonan PRF. Perceptions of dental students regarding dentistry, the job market and the public healthcare system. Rio de Janeiro: Ciência & Saúde Coletiva, 17(5) ed.p. 1285-1296, 2012.
10. Junqueira JC, Colombo CED, Tavares PG, Rocha RF, Carvalho YR, Rodrigues JR. Quem é e o que pensa o graduando de odontologia. São Paulo: Rev. Odontol, UNESP 31(2), p.269-284. 2002.
11. Diniz AM, Almeida LS. Adaptação à universidade em estudantes de primeiro ano: Estudo diacrônico da interação entre o relacionamento com pares, o bem-estar pessoal e o equilíbrio emocional. Análise psicológica (2006), 1 XXIV: 29-38